

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL



REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desporto
Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROEF

AUTORA

Flávia Ferreira Ribeiro

ORIENTADOR

Prof. Dr. Luiz Alexandre Oxley da Rocha

ILUSTRAÇÃO

Estudantes participantes do estudo

VITÓRIA
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Ribeiro, Flavia Ferreira, 1980-.

R484p Planejamento participativo nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção no ensino fundamental / Flavia Ferreira Ribeiro, Orientador Luiz Alexandre Oxley Rocha. – 2020.

32 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso: <<http://www.educacaofisica.ufes.br/ptbr/produto-tecnico-educacional>>

1. Educação física (Ensino fundamental). 2. Planejamento participativo. 3. Prática de ensino. 4. Prática pedagógica. I. Rocha, Luiz Alexandre Oxley. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

Elaborado por Eliéte Ribeiro Almeida –CRB-6 ES-603

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
CONSTRUINDO CAMINHOS COM O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	6
UNIDADE TEMÁTICA PETECA	7
UNIDADE TEMÁTICA BADMINTON	17
CONCLUSÃO	28

APRESENTAÇÃO

Este material é fruto da pesquisa intitulada “Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção no Ensino Fundamental”, do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

O trabalho foi realizado durante o ano de 2019 com as turmas dos 8º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria José Costa Moraes”, no município de Vitória – Espírito Santo.

O presente estudo buscou investigar a minha prática pedagógica, visto que percebia com o passar do tempo como limitada aos conteúdos tradicionais abordados nas aulas de EF (Futsal, Handebol, Basquete, Vôlei). Dessa forma, com o passar dos anos os conteúdos tornaram-se repetitivos para os discentes acarretando problemas na participação nas aulas da Educação Física.

No seguimento, o mestrado profissional possibilitou repensar a ação docente, o estudo teve como objetivo transformar didaticamente a minha prática pedagógica, a fim de trazer maior participação dos estudantes no processo de construção do saber.

Para isso acontecer, foi necessário utilizar uma estratégia de ensino aprendizagem que priorizasse o diálogo com os alunos para que se tornassem sujeitos ativos da aprendizagem e percebessem sentido e significado nas aulas da Educação Física.

O Planejamento Participativo foi a estratégia utilizada na pesquisa possibilitando a participação ativa dos discentes no que se refere à seleção dos conteúdos, nas construções das Unidades Temáticas – Peteca e o Badminton, conteúdos escolhidos por eles. Cabe destacar que as Unidades Temáticas foram elaboradas tendo como base as pesquisas que os discentes realizaram sobre as práticas corporais, a socialização dos estudos, os debates e os diálogos sobre os conteúdos.

O Planejamento Participativo questiona as dinâmicas tradicionais nos mais variados campos da sua prática. Provoca inversão das relações do planejamento tradicional, ou seja, o processo tecnocrático é vertical, enquanto que no participativo existe uma visão humanista da pessoa proporcionando relações horizontais que são valorizadas e assumidas.

Ao considerar os estudantes praticantes do processo na própria organização e construção das aulas, os “antigos” instrumentos avaliativos não se encaixavam nessa estratégia. Assim, os instrumentos avaliativos priorizados nessa intervenção foram os que dialogavam com o processo de construção do saber.

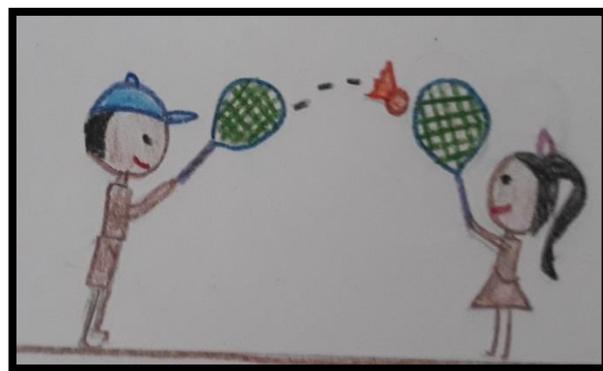
Diante disso, foram utilizados os portfólios em que os discentes refletiam sobre o vivido, sendo que para construir as narrativas era preciso compreender e sistematizar o conhecimento. Ademais, utilizamos as histórias em quadrinhos como uma forma criativa de passar uma mensagem através de uma sequência de imagens e de exposições do que foi vivenciado nas intervenções.

A construção das histórias em quadrinhos foi realizada com as duas temáticas da intervenção possibilitando os discentes a pensar na história e organizar o conhecimento de uma forma criativa e ilustrativa. Para elaboração e confecção, apresentei um aplicativo chamado Pixton que possibilitou a produção dos quadrinhos com uma variedade de cenários, objetos e personagens, como também algumas desenvolvidas a mão.

Além disso, a avaliação passou por uma prática de investigação que proporcionou o processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento.

Com a estratégia do Planejamento Participativo os estudantes passaram a ter um maior envolvimento nas aulas e não enxergavam mais os conteúdos ministrados em sala de aula como “decoreba”, as avaliações deixaram de ser somente uma nota passando a ser uma proposta que acompanhassem o que eles estavam aprendendo.

Dessa forma, apresento neste trabalho as fases vividas com o PPart durante o processo de intervenção da pesquisa. Espero que este material possa incentivar, inspirar e contribuir para futuros projetos de intervenção que trabalhem com a estratégia do Planejamento Participativo. Logo, este material não apresenta características de manual a ser seguido, mas uma sistematização daquilo que foi vivido com o PPart em um local e com um determinado grupo específico.



CONSTRUINDO CAMINHOS COM O PPart

O processo de intervenção teve início com a exposição dos conteúdos na sala de informática para explicar a proposta das Diretrizes Curriculares do município de Vitória/ES que possui como eixos temáticos: 1) Qualidade de vida, conhecimento sobre o corpo, atividade física e contexto sociocultural; 2) Jogos e Brincadeiras; 3) Dimensões históricas, sociais e culturais da Dança, Ginásticas (Acrobáticas, Circense, Geral, Rítmica, Artística), Esportes, Lutas; 4) Capoeira; 5) Práticas Corporais Emergentes – Esportes de Aventura.

Logo depois, prosseguimos para a escolha dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo de 2019, sendo escolhido pelos estudantes a Peteca e o Badminton.

Na sequência, conversamos sobre a diversidade dos instrumentos avaliativos. Para tanto, lancei a proposta para a turma sobre o uso do portfólio que seria o principal instrumento avaliativo e escutei a turma sobre outras possibilidades avaliativas, e combinamos a construção de histórias em quadrinhos sobre o conteúdo estudado.

Os estudantes foram organizados em dois grupos, em que pesquisaram sobre os conteúdos escolhidos, socializamos os estudos sobre as temáticas, e assim construímos coletivamente as Unidades Temáticas.

UNIDADE TEMÁTICA PETECA



Nesta Unidade Temática realizamos vinte e três (23) intervenções, sendo sete (07) aulas dedicadas a primeira temática – história da Peteca e dezesseis (16) aulas a segunda temática – Peteca enquanto esporte.

Os estudantes foram divididos em grupos, sendo que um grupo ficou responsável por pesquisar e socializar com restante da turma sobre a história da peteca e o outro sobre a evolução da peteca enquanto esporte. O grupo responsável pela história da peteca trouxe como ideia, a vivência de como era praticada pelos indígenas e a confecção de petecas feitas com palhas de milho, obra realizada pelos indígenas. E o grupo responsável pela pesquisa da evolução do esporte Peteca até os dias atuais, trouxeram como proposta a aprendizagem das regras e dos fundamentos. Dessa forma, construímos coletivamente duas sequências didáticas com essa temática, sendo a primeira relacionada a história da prática corporal e a segunda e a transformação da Peteca em esporte.

Então as nossas intervenções foram iniciadas com a escolha da prática corporal pelos estudantes, realização de pesquisas tendo como foco a história do conteúdo e a organização interna enquanto esporte. Para assim, construirmos conjuntamente as nossas futuras ações.

A sistematização, a orientação e a organização foram realizadas por mim, visto que isto é algo que faz parte das atribuições do professor. Depois de realizada a sistematização, a proposta da Sequência Didática foi apresentada, e os estudantes podiam opinar e modificar o que fosse necessário no decorrer das intervenções.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CONHECENDO A HISTÓRIA DA PETECA

Os objetivos dessa sequência didática foi conhecer a história da Peteca e vivenciar esse recorte histórico com a construção da peteca de palha de milho.

Essa sequência didática foi organizada da seguinte forma:

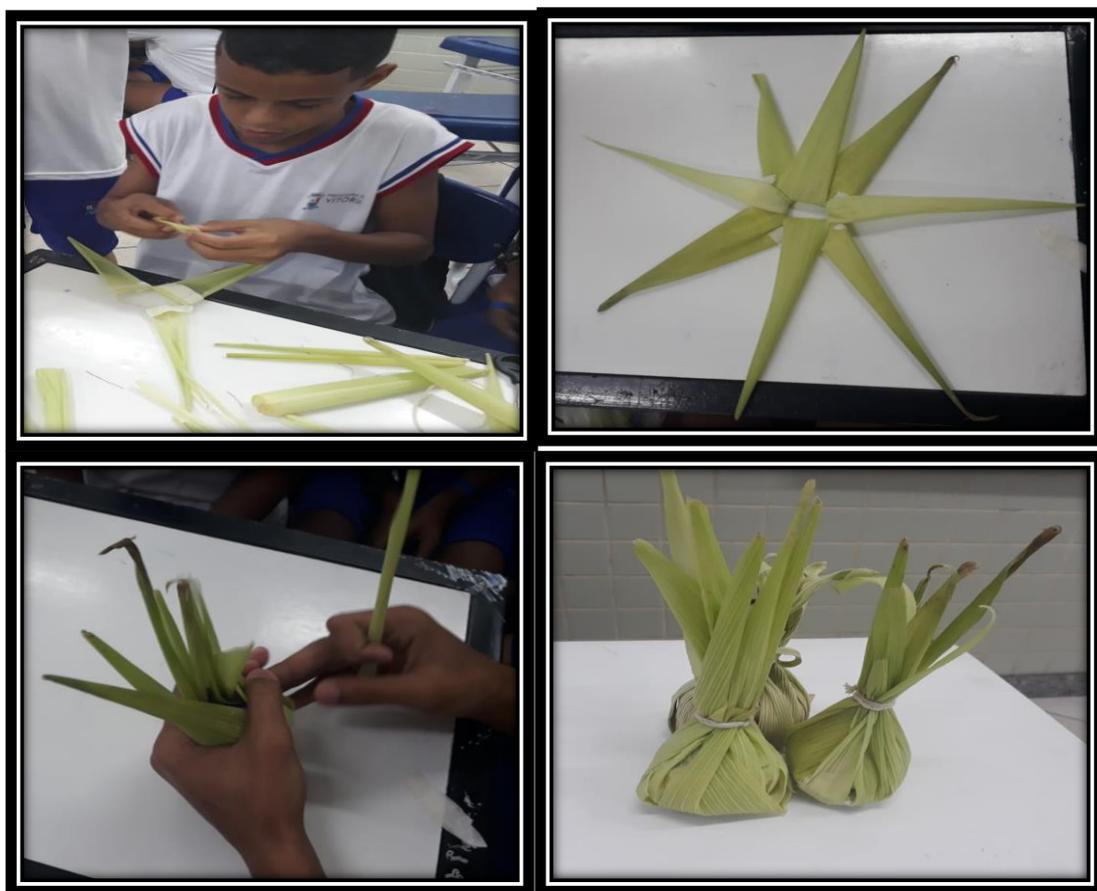
- 1º Aula – Foi sugerido pelos alunos uma pesquisa no laboratório de Informática para pesquisar a maneira que os indígenas confeccionavam as petecas para construir e vivenciar como os povos nativos do Brasil jogavam.
- 2º Aula - A proposta de aula foi a montagem da peteca de palha de milho diluída em duas aulas.
- 3º Aula - Vivenciar a história da prática corporal na perspectiva de que a brincadeira era jogar da mesma forma que os indígenas, golpeando a peteca com o intuito de queimar o oponente. Para tanto, estava prevista somente uma aula em que os estudantes iriam construir pequenos grupos para experimentar a forma como os indígenas jogavam. No entanto, ao final da aula na roda de conversa para avaliá-la os alunos pediram para estender por mais uma aula essa vivência, mas com formato diferente, jogar com a divisão da turma em dois grandes grupos.
- 4º Aula - Foi realizada uma reflexão no portfólio de forma individual sobre como eram as aulas dos anos anteriores em relação aos fatos históricos das práticas corporais fazendo um comparativo com as aulas atuais.



- 5º Aula – Nesta aula foi realizada a socialização das reflexões dos portfólios sobre as escritas da aula anterior. Tais escritas foram importantes, foi um “termômetro” para verificar o que podia ser avançado referente ao conteúdo, além de proporcionar o que era preciso melhorar no processo.

Os instrumentos avaliativos utilizados foram a roda de conversa no final das aulas enfatizando os objetivos da intervenção e a reflexão no portfólio sobre o processo vivido com o contexto histórico da Peteca. Utilizamos como recursos didáticos os computadores, a quadra, as petecas construídas com as palhas de milho e a sala de Informática.

Imagem 1: Construção das Petecas de Palha de Milho



Fonte: participantes da pesquisa (2019)

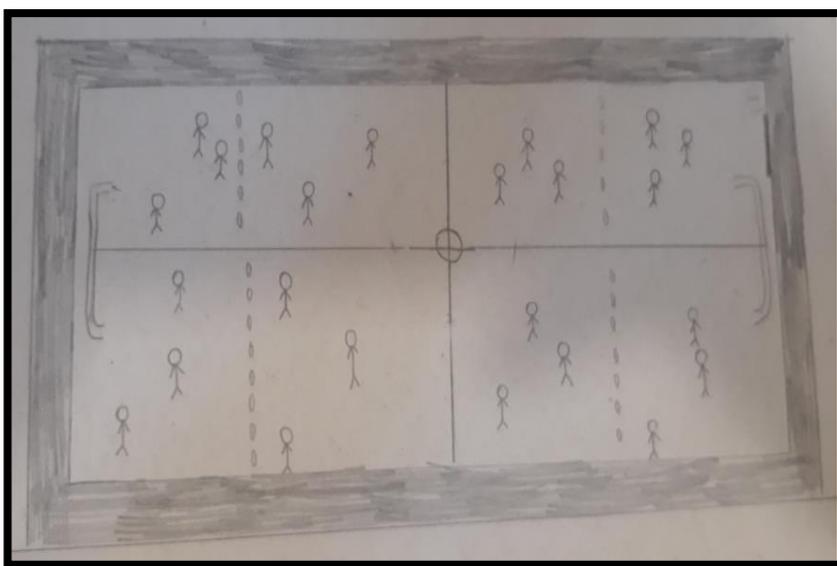
Imagem 2: Vivência da história da Peteca



Fonte: participantes da pesquisa (2019)

Em seguida, começamos a construir o nosso segundo bloco da unidade tendo como ponto de partida as primeiras ideias do PPart sobre o conteúdo. Um dos grupos escreveu nas primeiras construções das aulas que deveriam “(...) aprender os fundamentos da peteca e praticar os modos de jogar a peteca e aprender como se joga (...)”. Para isso, foi necessário problematizar para prosseguir com a construção das aulas. Sendo assim, perguntei qual o quesito necessário para uma prática corporal ser considerada esporte, além disso, era necessário adaptar o nosso espaço de jogo, para isso os discentes decidiram dividir o espaço da quadra em quatro miniquadras.

Imagem 3: Adaptação do espaço



Fonte: participantes da pesquisa (2019)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - A TRANSFORMAÇÃO DA PETECA EM ESPORTE

A finalidade dessa sequência didática foi ampliar o repertório das práticas corporais e aprender a jogar a peteca levando em conta as estruturas necessárias do jogo, tais como as regras, os equipamentos e os fundamentos adaptando a nossa realidade.

A seguir temos o detalhamento das aulas que compõe essa sequência didática:

- Aula 1 - Assistimos a um pequeno vídeo na sala de Informática sobre o jogo da Peteca e depois na quadra vivenciamos com a peteca de borracha o fundamento toque. O jogo foi vivenciado em duplas tendo como objetivo rebater a Peteca sem deixar cair no chão possibilitando a aprendizagem toque.
- Aula 2 - Reflexão dos registros do portfólio sobre as características do esporte Peteca, tendo como referência as pesquisas realizadas para elaborar a Unidade Didática, o vídeo assistido na aula anterior e a experiência na quadra com a aprendizagem do fundamento toque. Essa aula teve como objetivo a sistematização pelos discentes da caracterização do esporte.
- Aula 3 - Nesta aula os estudantes organizaram-se em duplas e depois em pequenos grupos na forma de círculos com quatro pessoas. A ação teve como objetivo explorar o fundamento toque com o intuito de desenvolver a habilidade de golpear a peteca e mantê-la em jogo.



- Aula 4 – Nesta aula foi realizada a socialização das escritas do portfólio com a turma sobre as características do esporte Peteca de acordo com as experiências citadas na aula dois.
- Aula 5 - Proposta da vivência do Jogo Peteca com a adaptação do espaço da quadra. Para tanto, seguimos a divisão da quadra de acordo com a sequência didática anterior, onde a quadra foi dividida em quatro miniquadras para que todos participassem da experiência corporal. O objetivo dessa aula foi a aprendizagem dos fundamentos básicos da Peteca (toque, saque e deslocamento). Cabe registrar que não inserimos as redes para facilitar as jogadas e manter a peteca em jogo na aula.
- Aula 6 - Nesta etapa a quadra continuou na forma adaptada, ou seja, sendo dividida em quatro espaços e na vivência inserimos as redes nas miniquadras. Sendo assim, a finalidade era experimentar o jogo, o desenvolvimento da aprendizagem e a adição no jogo de algumas regras.
- Aula 7 – Nesta aula foi realizado o registro nos portfólios sobre as aulas em que foram propostas as experiências de jogo da Peteca enquanto esporte com a introdução de novas regras. O propósito dos registros era fornecer os dados sobre a aprendizagem dos estudantes. Foram pontuados alguns questionamentos para que os discentes refletissem no portfólio como foi possível utilizar e adaptar as regras no conceito de melhoria e de limitação da forma de jogar. Além da questão do espaço adaptado, que modificou as regras. Nesse sentido, o que essa modificação possibilitou e o que limitou durante o jogo. No seguimento, os movimentos realizados foram os mesmos vistos no vídeo ou inovaram na forma de jogar.

- Aula 8 - Na sequência retiramos as quatro redes e deixamos as cordas que dividiam as quadras sendo esticadas no sentido longitudinal, ou seja, atravessando a quadra e amarrando as cordas nas duas traves. Dividiu-se assim, a quadra em dois espaços que passaram a ser as redes e a outra no meio da quadra que definia o limite dos dois espaços de jogo. Sendo a turma dividida em 4 grupos.
- Aula 9 - A presente aula foi destinada para a socialização das reflexões no portfólio sobre as experiências corporais do jogo da Peteca. Os discentes registraram as adaptações das regras, do espaço da quadra e dos fundamentos que contribuíram ou limitaram a vivência.
- Aula 10 - Na etapa seguinte iniciamos a construção do trabalho sobre as histórias em quadrinhos, uma das atividades avaliativas escolhida pelos discentes. Nesse momento, os alunos deveriam pensar na história e fazer um esboço tendo como temática a prática corporal em que estavam estudando. Essa atividade ficou para ser desenvolvida em casa e ser entregue no final da Unidade Didática.
- Aula 11 – Nessa aula foi proposta à vivência do esporte Peteca explorando o espaço de jogo da quadra de vôlei. Os alunos foram separados em dois grupos grandes com a intenção de jogar num espaço maior, mas com a participação de todos tendo como característica a competição.
- Aula 12 - Através das escritas no portfólio foi realizada a avaliação da Unidade Temática Peteca.

Para organizar as escritas foram pensadas questões que levassem a reflexão, como a organização do processo de construção das aulas; o que aprenderam nas aulas; quais foram os pontos positivos e negativos em relação às aulas dos anos anteriores e o que foi modificado; como foi o processo de construção das aulas; no espaço onde moram, existem espaços para vivenciar o esporte Peteca.

- Aula 13 - No contexto, realizamos a socialização das escritas da aula anterior com apontamentos para avaliar o que foi positivo e o que deveria ser melhorado na próxima Unidade Didática.
- Aula 14 - Nessa etapa, propus o Festival de Peteca envolvendo as duas turmas pesquisadas com a finalidade de interação. Esse festival seguiu o modelo das aulas em que a quadra foi dividida em quatro miniquadras.

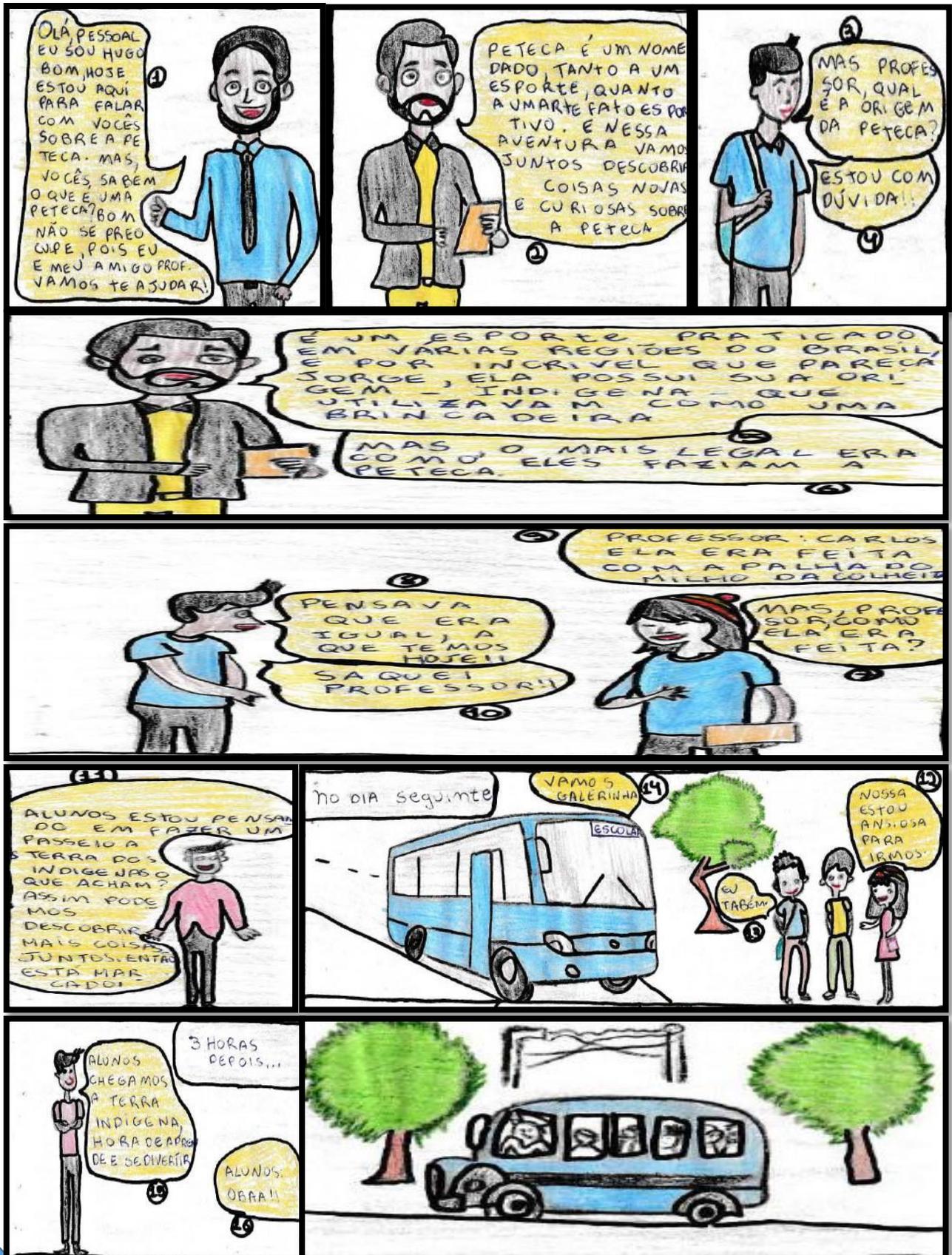
Imagem 4 – Experiências do PPart

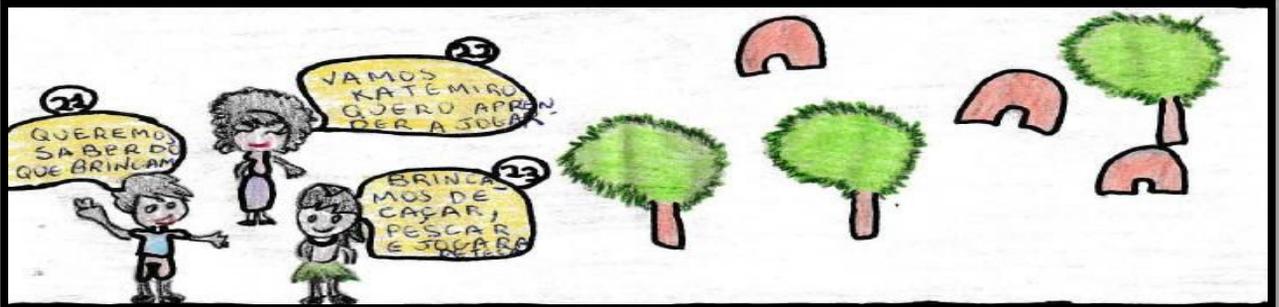
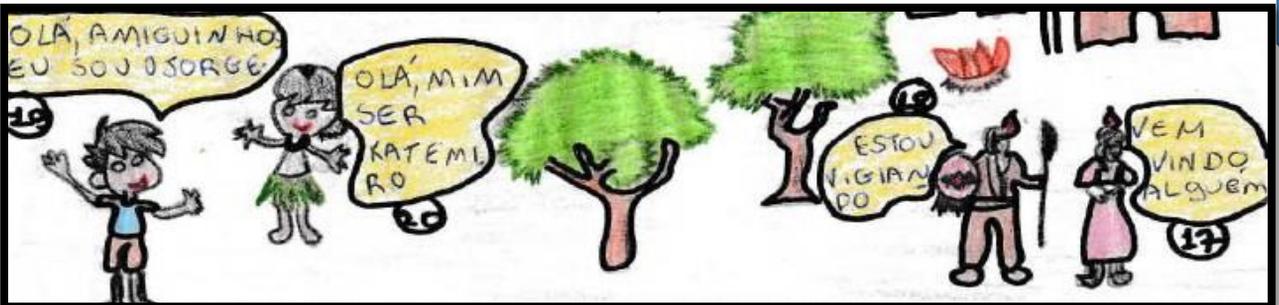


Fonte: participantes da pesquisa (2019)

Abaixo, temos um exemplo das histórias em quadrinhos, construídas durante a Unidade Temática - Peteca:

- UMA VIAGEM CULTURAL





18

KATEMIRO: PRIMEIRO VOCÊ VAI BOTA QUATRO OU MAIS PALHAS NA VERTICAL E HORIZONTAL FORMANDO UMA CRUZ.



19

KATEMIRO: DEPOIS PEGUE GRAOS DE FEIÇÃO E A ESPIGA E COLOCA DENTRO DA CRUZ, PARA QUE A PETECA FIQUE MAIS PESADA.



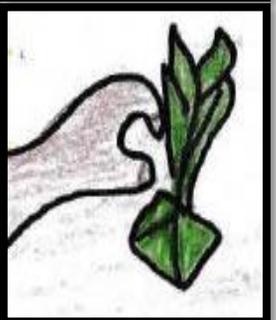
20

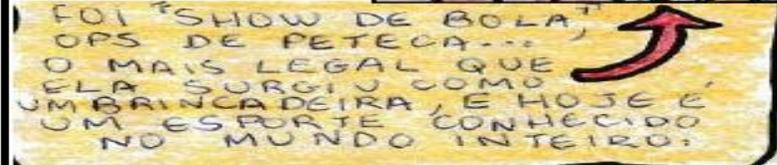
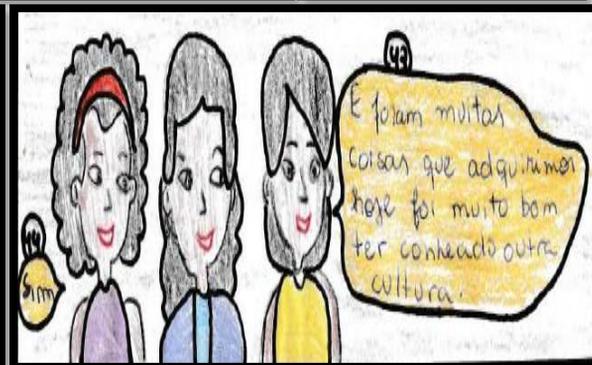
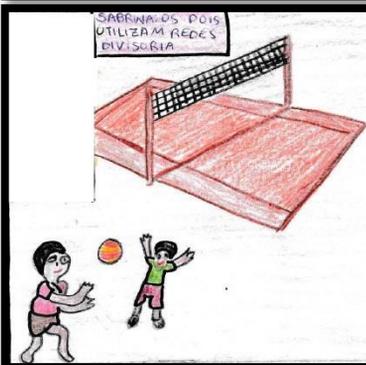
KATEMIRO: DEPOIS FECHÉ AS QUATRO PARTES DA CRUZ E AMARRE COM A PALHA.



21

KATEMIRO: E POR FIM COLOQUE PENAS NO CENTRO E SUA PETECA ESTÁ PRONTA.

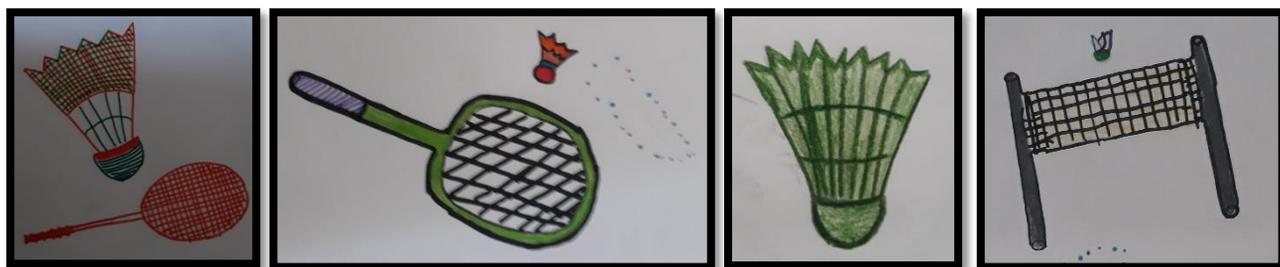




Sim!!

Fonte: participantes da pesquisa (2019)

UNIDADE TEMÁTICA BADMINTON



A Temática Badminton foi organizada em duas sequências didáticas. A primeira relacionada à história da prática corporal escolhida e a segunda referente à evolução e a transformação do esporte. No total foram vinte e seis (26) intervenções, sete (07) aulas referentes à primeira temática e treze (13) aulas em que trabalhamos com a segunda temática. Cabe ressaltar que seis (06) aulas foram destinadas para as pesquisas e para a construção com os estudantes das nossas futuras aulas – Sequências Didáticas.

Semelhante a Unidade Temática anterior, os discentes realizaram, inicialmente, uma pesquisa sobre a prática corporal Badminton. A pesquisa foi orientada por mim enfatizando a importância sobre a história, a característica do esporte, o sistema de jogo, os fundamentos e as regras. Depois de realizada a pesquisa, foi solicitada que cada aluno elaborasse dez aulas, tendo como base as pesquisas que fizeram na aula anterior. Salienta-se que essa solicitação de elaboração das dez aulas tinha como propósito trazer as ideias dos discentes para a construção da Sequência Didática. Posteriormente, eu iria organizar e estruturar o que estava sendo proposto pelos estudantes.

Sequência Didática 1 - Contextualizando a história do Badminton

Os objetivos dessa sequência didática foi conhecer a história da prática corporal e vivenciar o recorte histórico desse esporte com os jogos Poona e Tamborete. Além da construção dos instrumentos de jogo, como a raquete do jogo Poona e a peteca.

A seguir temos o detalhamento das aulas da sequência didática.

- Aula 1 - Nesta aula foi proposto a construção dos objetos de jogo para vivenciar a história do Badminton, tínhamos que construir nessa aula a peteca feita de canudos e rolha de vinho. Já o taco que é o instrumento de jogo Poona, foi feito com madeiras retiradas das caixas de frutas. Esta foi uma sugestão dada por um dos estudantes, pois as madeiras eram largas e seria fácil de serem adquiridas.

Imagem 5 – Construção do material



Fonte: participantes da pesquisa (2019)

- Aula 2 - Os estudantes vivenciaram a história do Badminton com os instrumentos de jogo que construíram nas aulas anteriores, cujo objetivo era experienciar de forma contextualizada a história da prática corporal através das vivências do Poona que era uma brincadeira indiana, caracterizada como uma atividade em duplas de rebater uma peteca com objeto parecido a um taco.
- Aula 3 - Foi proposta a vivência da história Badminton a partir de outra origem conhecida como Tamborete, a atividade era experimentada pelos gregos na Grécia Antiga. Utilizamos nesta atividade, os fundos de pratos de planta, ficando semelhante ao modo como era experimentado na Grécia Antiga. Foi sugerido pelos estudantes, a construção de uma espécie de raquete feita de papelão cortado em círculo e colocada nas mãos com um elástico, optamos pelo uso do prato de planta por ser resistente.
- Aula 4 - O momento foi destinado para a escrita e reflexões no portfólio sobre a construção dos objetos de jogo e sobre as experiências das aulas anteriores, ou seja, sobre a história da prática corporal. Foi pontuada por mim, algumas questões para nortear as escritas dos estudantes, como: as facilidades, as dificuldades que existiram durante as aulas que contextualizaram a história do Badminton e como foi aprender dessa forma.
- Aula 5 - Aula destinada para compartilhar as escritas dos portfólios como forma de avaliar o processo de construção do saber sobre a história do Badminton, possibilitando assim a verificação de aprendizagem dos estudantes.

Imagem 6 - Vivências da história do Badminton



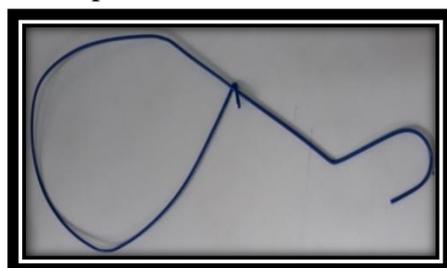
Fonte: participantes da pesquisa (2019)

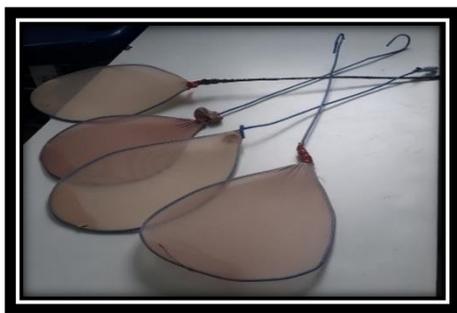
Sequência Didática do Badminton - O Badminton enquanto esporte

A finalidade dessa sequência didática foi ampliar o repertório das práticas corporais dos estudantes, conhecendo e aprendendo a jogar o Badminton.

- Aula 1 - Nesta aula foi proposto assistir dois pequenos vídeos no laboratório de Informática para entender a prática corporal e depois realizar uma pesquisa sobre o Badminton enquanto esporte. Objetivando conhecer a prática corporal, levando em consideração as características, os fundamentos, as regras e as especificidades do jogo.
- Aula 2 - Destinada para a socialização com a turma sobre a pesquisa da aula anterior e para nortear as futuras aulas. A socialização do que foi pesquisado pelos estudantes funcionou como ponto de partida para entender o esporte. Durante essa aula, os educandos trouxeram elementos de jogo sobre o Badminton tendo a visualização do formato do jogo. No primeiro momento questionei o que haviam pesquisado sobre a quadra, de maneira que precisavam ter o conhecimento prévio para que eu pudesse explicar sobre o objetivo e o formato do jogo, compreendendo a lógica do esporte por tratar-se de um esporte mais complexo.
- Aula 3 - Na presente aula confeccionamos as raquetes de Badminton de uma forma adaptada. Uma vez que as dez raquetes “oficiais” adquiridas por mim era insuficiente para participação de todos os sujeitos da pesquisa durante as vivências. A solução encontrada foi a construção de raquetes de cabides de arame. Abaixo temos, as fotos de como essa atividade foi realizada.

Imagem 7 – Construção das raquetes adaptadas





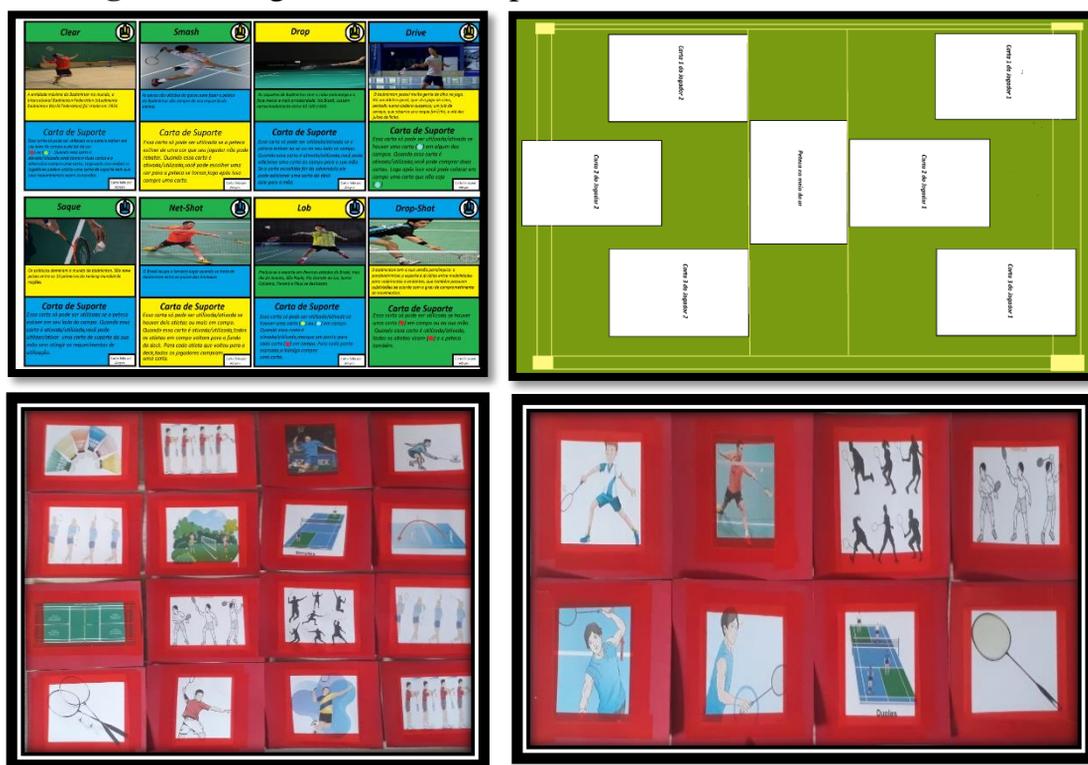
Fonte: autores da pesquisa (2019)

- Aula 4 - A mediação da aula ocorreu por meio de “desafios” motores que envolviam a habilidade de rebater, sendo realizada de várias maneiras com o intuito de não perder o controle da peteca. Assim, foi proposto que realizassem o movimento de uma forma individual golpeando com a raquete a peteca cada vez mais alta para manter o controle da mesma. No decorrer da aula, foram realizadas atividades envolvendo os desafios em duplas, vivenciando o rebater a peteca de forma parada e em movimento, andando e correndo, e atacando (ataque) a peteca com a raquete de forma horizontal e na vertical. Na intenção, tivemos como propósito conhecer o rebater e também a aprendizagem do manuseio da raquete (“oficial” e adaptada), experimentando o peso e descobrindo a melhor forma de pegar no instrumento de jogo.
- Aula 5 - No planejar, expus vivenciar em duplas a habilidade de rebater a peteca. O cerne da aula foi experimentar e aprender a manusear as raquetes. O desafio era manter a peteca em jogo, sem deixá-la cair no chão. No decorrer da aula, os sujeitos propuseram uma competição entre as duplas, chamando esse momento de “desafio das duplas”. Ainda na ocasião foi proposto a contagem do rebater a peteca, a dupla que ficasse com a peteca mais tempo em jogo seria considerada campeã.
- Aula 6 - A quadra foi dividida em quatro espaços de jogo foi proposta a aprendizagem de alguns fundamentos e também vivenciar o jogo colocando algumas regras em ação, adaptando a realidade e permitindo a participação de todos.

- Aula 7 - Foi indicada pelos discentes no PPart da Unidade Temática a construção de jogos educativos para utilizar nos dias em que a quadra não estivesse disponível para aula da EF. Chegamos a um consenso que seria disponibilizada somente essa aula para fazer um protótipo do jogo devido ao tempo que estava ficando escasso. Assim, eles dariam continuidade na construção dos jogos em casa. Durante as aulas, ou seja, no período de preparação dos jogos eles poderiam trazer as ideias para que eu orientasse.

Foi elaborado pelos estudantes dois jogos, sendo um jogo da memória e um outro jogo de tabuleiro, com a temática Badminton.

Imagem 8 – Jogos construídos pelos estudantes



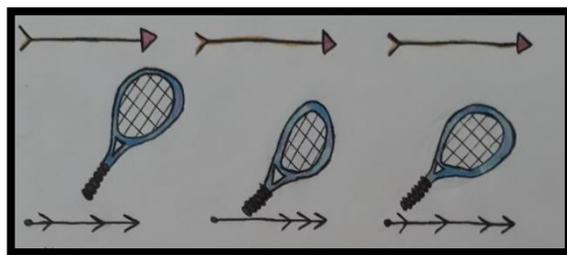
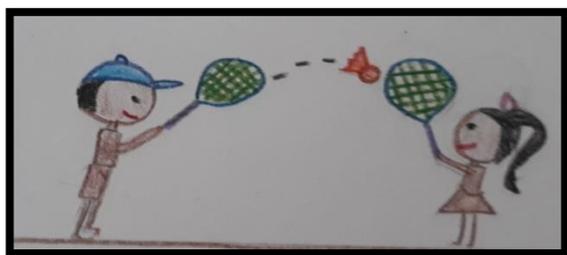
Fonte: participantes da pesquisa (2019)

Imagem 9 – Vivência com os Jogos



Fonte: participantes da pesquisa (2019)

- Aula 8 - Foi realizada a reflexão no portfólio sobre as experiências vividas nas aulas passadas com Badminton. Como nas demais escritas, no instrumento avaliativo foram pontuadas algumas questões para nortear as reflexões dos sujeitos pesquisados, como as dificuldades e as facilidades que tiveram durante as aulas, como se sentiram jogando e como foi jogar com a raquete adaptada e a oficial.
- Aula 9 - Na oportunidade, foi compartilhada as escritas dos discentes para analisar como perceberam as aulas anteriores. Além disso, o momento era fundamental para poder avaliar como estava o processo de aprendizagem. Durante a socialização das escritas foi verificado nas reflexões que o tempo de aprendizado era insuficiente, e que gostariam de experimentar mais a prática corporal. Readaptamos o que estava previsto para a próxima aula, pois tínhamos como atividade a apresentação dos jogos construídos por eles e a experimentação dos mesmos.
- Aula 10 - No desenvolvimento realizei uma experiência na quadra. O espaço foi dividido com as cordas no sentido longitudinal e uma outra no meio da quadra, além das quatro redes que formavam as miniquadras. O jogo de Badminton foi experimentado em duplas e com juízes, depois as posições foram invertidas.
- Aula 11 - A aula destinada a apresentação e a experimentação com os respectivos jogos elaborados pelos estudantes que foram relatados na aula 7, sendo possível somente a construção de um jogo por turma. O oitavo ano A confeccionou um jogo da memória e o oitavo ano B elaborou um jogo de cartas. Os jogos abordaram os conteúdos estudados na Unidade Didática de Badminton. Destaco ainda que uma turma socializou com a outra o jogo construído, a dinâmica foi articulada com a professora de História que ministrava aula para o oitavo ano A.



- Aula 12 - Aula designada para avaliação da Unidade Didática Badminton. Foram pontuadas as seguintes questões para nortear as escritas dos estudantes, como: a reflexão sobre o processo de construção das aulas da prática corporal estudada; o que aprendi nas aulas da EF; quais foram os pontos positivos e negativos dessa Unidade Didática; o que PPart proporcionou; no bairro onde os alunos moram, possui espaço para vivenciar o Badminton; podemos adaptar as raquetes ou só podemos jogar com as “oficiais”; o que é a EF hoje para mim.

Imagem 10 – Vivências com o Badminton

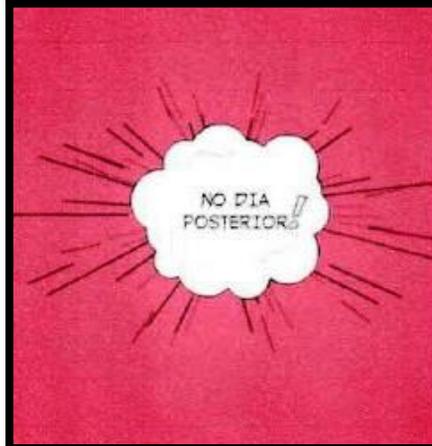
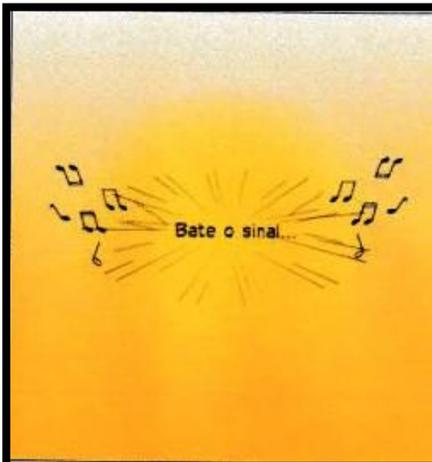


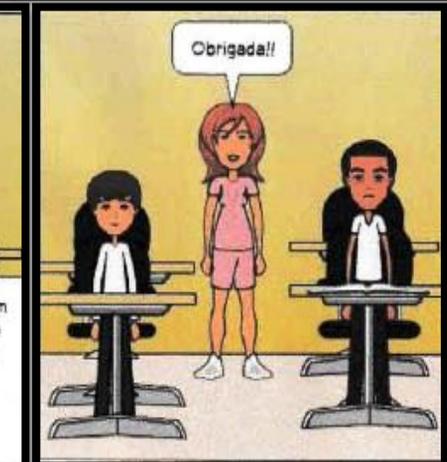
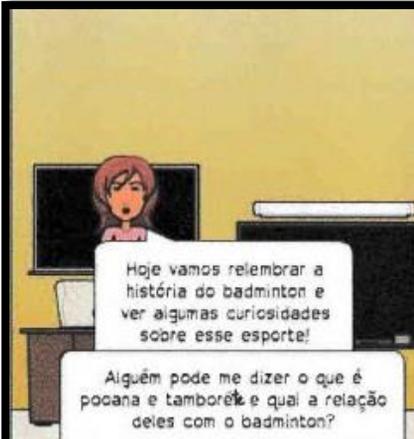
Fonte: participantes da pesquisa (2019)

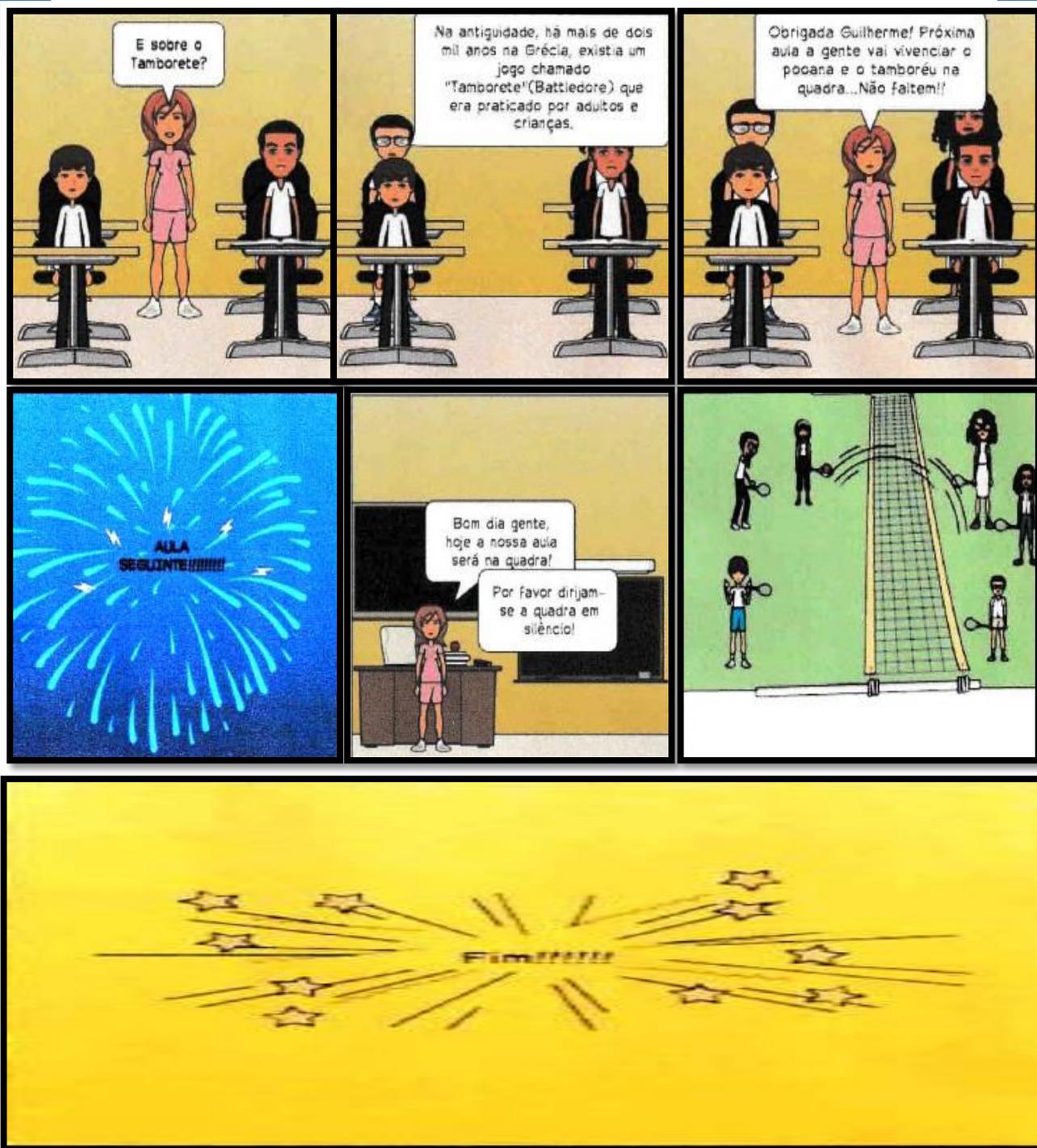
HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE A TEMÁTICA BADMINTON

Badminton nas aulas de Educação Física









Fonte: participantes da pesquisa (2019)

A história em quadrinhos apresentada acima faz um resumo das intervenções da construção do Planejamento Participativo com a prática corporal Badminton, nos mostrando como os estudantes estavam sistematizando o conhecimento, estavam sendo protagonistas na construção do saber.

CONCLUSÃO

As experiências vividas com este estudo mostraram as possibilidades de transformação da realidade tendo em vista os desafios da prática pedagógica e as inquietações que percebi no decorrer da minha ação na Unidade Escolar, lócus da pesquisa evidenciado na avaliação diagnóstica. Dessa forma, foram questionados por mim os momentos da ação que eram reduzidos a conteúdos restritos da EF. Além disso, a metodologia utilizada gerava incômodo no meu fazer docente, uma vez que os estudantes não participavam da construção do conhecimento.

Mediante o exposto, as provocações realizadas no mestrado profissional possibilitou a superação do problema através da estratégia do PPart que tem como cerne envolver a participação dos discentes no processo de construção do saber e a superação do afastamento nas aulas da EF na medida em que percebiam que o conteúdo era limitado a somente algumas práticas corporais. Constituiu-se assim como um dos objetivos da pesquisa, elaborar, implementar propostas de aula da EF pautada no PPart e analisar as possibilidades e limites dessa ação. Ademais, envolveu mudanças estruturais e de consciência dos discentes o que viabilizou a participação na ocupação dos espaços da Unidade Escolar, como a organização dos jogos interclasse e a criação do Grêmio Estudantil ratificando a prática dialógica sobre a necessidade de participar desses espaços.

Por meio da elaboração e da implementação da proposta verificamos que essa estratégia favoreceu o maior envolvimento dos alunos nas aulas da EF, visto que durante as intervenções do estudo oportunizamos a escolha do conteúdo, a construção das aulas e dos instrumentos avaliativos.

No que diz respeito ao objetivo que era possibilitar a participação dos/as estudantes nas decisões sobre o planejamento e a ampliação do repertório das práticas corporais, foi fundamental abrir-se ao novo tanto para mim quanto para os discentes. Isto tudo no que diz respeito a promoção da participação ativa dos alunos, a escolha do conteúdo, a construção do conhecimento das práticas corporais estudadas através de pesquisas e a sua socialização nos estudos, além da criação das Unidades Temáticas e reflexões no portfólio.

Em parceria com os discentes, criou-se um ambiente em que havia liberdade para eles apresentarem suas ideias em um processo de troca com os demais colegas na construção coletiva do conhecimento. Assim, a construção ganhou sentido e significado da EF na escola e novos olhares sobre as práticas corporais foram forjados no decorrer do processo. Logo, os espaços de diálogos tornaram-se uma forma de incentivar o exercício do protagonismo, um passo em favor da emancipação humana. No entendimento, destaca-se que o processo de ensino aprendizagem foi conduzido mediante à princípios democráticos que contribuíram para mudanças de atitude e de concepção.

Com essa estratégia também foi possível verificar mudanças significativas no comportamento dos educandos em relação à sistematização do conhecimento. Nessa análise, os instrumentos avaliativos influenciaram nesse processo, as avaliações passaram a ser objeto de investigação com a utilização dos portfólios que ajudavam a refletir sobre as etapas experienciadas.

A EF passou a ser percebida pelos discentes como uma disciplina que tem o que ensinar, compreendendo a ampliação do conteúdo que não se restringia somente aos esportes tradicionais estudados, mas na relação de pertencimento concebido pela construção das aulas. Além disso, as pesquisas sobre os conteúdos proporcionaram uma aprendizagem por meio de ações como ouvir, perguntar e instigar.

No contexto das práticas corporais conseguimos abordar temáticas como a questão socioambiental através da construção de alguns materiais que iriam para o lixo e que viraram material pedagógico para as aulas. Outro ponto abordado foi a questão do consumo, entenderam que para realizar determinada prática corporal não precisamos ter sempre o instrumento de jogo oficial e sim fazer adaptações. Além de perceberem que os conteúdos abordados não eram comuns de serem vistos nas mídias o que provocou um diálogo a respeito da questão.

No início do processo de intervenção tivemos como fator limitante a questão da responsabilidade dos estudantes, pois eles não estavam acostumados com práticas pedagógicas que estimulam “a comunicação”, mas com aquelas que “fazem comunicados”, desconsiderando as contribuições deles durante o processo de aprendizagem, tornando-os meros receptores do conhecimento e não protagonistas da construção do saber.

Dessa forma, entendemos que a profissão docente na panorâmica democrática é construída por saberes já constituído, pois ninguém pensa no vazio, mas na aquisição e na compreensão do conhecimento. Com isso, levar em consideração a bagagem cultural do profissional, fazê-lo entender que ser profissional é aprender o sentido da instituição escolar em conjunto com os colegas mais experientes através de um diálogo permanente.

Destaca-se que parte dessa constituição está no registro das práticas para que aconteça a reflexão, sendo um exercício de avaliação com elementos que levam ao aperfeiçoamento e a inovação do processo formativo, não uma mera aplicação prática de uma teoria, mas uma reelaboração da ação-reflexão-ação no contexto educativo.

Outra percepção relaciona-se a estratégia do PPart vista como a mais demorada por mim e pelos discentes. Isso ocorreu principalmente no início das intervenções com a Unidade Temática da Peteca em que tivemos que destinar algumas aulas para explicar a estratégia, como também para a contribuição dos estudantes no processo de construção das aulas. Ademais, tivemos mudanças dos instrumentos avaliativos que passaram a ser realizados no decorrer das intervenções subsidiadas através de práticas reflexivas nos portfólios, a socialização das escritas, além das pesquisas que embasavam a construção das aulas.

Nesse sentido, o estudo permitiu repensar ressignificar acerca da EF como um processo constante de criação do conhecimento, assim como de busca da transformação-reinvenção do âmbito social, político e econômico, ainda permitiu maior participação na construção da realidade permeada por uma metodologia que organiza essa prática e pressupõe a relação ação-reflexão-ação e, com isso a formação de um sujeito que interage com o mundo.

Assim, o trabalho desenvolvido permitiu identificar as colocações quando os discentes afirmavam que aprenderam a trabalhar em equipe, se sentiram incluídos no processo, sensibilizados em ouvir, dialogar, além da inserção de novos conteúdos, ou seja, a EF na escola teve/tem o papel importante na preparação das pessoas para usufruir, analisar, criticar, criar e consumir criticamente essa parcela da cultura humana.

O PPart estimulou autonomia, solidariedade, participação e orientando-os para o respeito a si mesmo e aos demais. Entretanto, destaco que mesmo compreendendo as ideias acima e concordando com elas, tinha dificuldades em realizar a prática, pois faltavam estratégias para concretizá-las.

Por fim, na interpretação dos jogos construídos no final da Unidade Temática Badminton e as histórias em quadrinhos foram instrumentos avaliativos que permearam o processo para organização/sistematização do saber desenvolvido durante e após as intervenções. Na conjuntura, as histórias em quadrinhos desenvolvidas nas duas Sequências Temáticas, tornaram-se o produto final dessa pesquisa suscitaram em experiências vividas durante as intervenções que corroboraram para um aprendizado reflexivo e significativo para novos saberes.

Conclui-se que o professor deve atuar de modo reflexivo sobre a prática pedagógica demandada de uma organização do trabalho docente. A construção do saber e de avaliação investigativa que conseguimos inserir, provocou mudanças na participação e no envolvimento dos estudantes com a pesquisa. Para tanto, a necessidade do registro entra como elemento central em diferentes formas permitindo que se revise o que se faz, contribuindo para narrar o que o foi vivido com a reflexão da prática e assim analisar e avaliar o desenvolvimento da ação com o objetivo de transformação. Reitero ainda que os estudantes precisam ser estimulados a refletir sobre o que pensam, fazem e sentem para levá-los a serem participantes do processo de aprendizagem. Enfim, o mestrado profissional me fez repensar sobre a minha ação na escola, principalmente com os anos finais do Ensino Fundamental.